

DADOS ATUAIS REFERENTE À MOBILIDADE HUMANA

1) Brasileiros no Exterior:

Dados do Ministério das Relações Exteriores de 2008 revelam que existem aproximadamente cinco milhões de brasileiros vivendo fora do País. Onde estão?

- Estados Unidos e Canadá: 2.200.000;
- Europa: 950.000
- América Latina: 820.000
- Japão: 305.000
- África: 110.000
- Outros países: 120.000

2) Refugiados no mundo:

O número de refugiados atinge recorde, segundo a ONU. Em 2007, o número de refugiados bateu recorde, revertendo uma tendência de queda que vinha sendo observada por cinco anos até 2005.

Em 2007, o número de refugiados totalizou 37,4 milhões, dos quais 11,4 milhões estariam fora de seus países e 26 milhões seriam refugiados internos, afirmou o levantamento anual da agência da ONU para os refugiados (ACNUR), com estatísticas de mais de 150 países. O documento ressalta que o número de refugiados aumentou de 9,9 milhões para 11,4 milhões entre 2006 e 2007, enquanto o número de refugiados internos cresceu 1,6 milhões no mesmo período.

A ONU informou ainda que o número de refugiados em todo o mundo era de 42 milhões no ano de 2008. Destes, 16 milhões estão fora de seus países, enquanto 26 milhões permanecem como refugiados internos. O relatório da ONU divulgado em 16/06/2009, diz que crises no Paquistão e no Sri Lanka são responsáveis pela inversão da tendência de queda no número de refugiados; estas crises já elevaram o total deles para mais de 44 milhões. Dentre os países que mais acolhem refugiados, segundo a ONU, estão Síria, Irã, Alemanha e Jordânia.

Nacionalidades: afegãos e iraquianos representam mais da metade dos refugiados no mundo em 2007; em seguida os colombianos são a terceira nacionalidade com maior número de refugiados, com cerca de 552 mil pessoas fora do país, além de possuir 3 milhões de refugiados internos, causados pela guerra civil entre governo e as FARC.

Além dos refugiados, há ainda um grande número de pessoas que pedem asilo (em 2007 foram 647,2 mil pedidos em 154 países, um número 5% maior do que no ano anterior). Neste caso, Estados Unidos, África do Sul, Suécia, França e Grã-Bretanha são os destinos mais procurados.

3) Refugiados no Brasil:

O Brasil acolhe hoje, segundo o Ministério da Justiça, 3.889 refugiados de 70 países. São pessoas traumatizadas pela violência que sofreram e chegam com alto índice de sofrimento psíquico e necessidade de atendimento psicológico (ACNUR 2008). A maior parte deles vem de Angola (43,3%) e da Colômbia (13,5%), além de países como a República Democrática do Congo (7,7%), a Libéria (6,6%) e o Iraque (4,2%).

4) Trabalhadores Estrangeiros:

Cerca de 800 mil trabalhadores estrangeiros atuam legalmente no mercado de trabalho brasileiro. Outros 400 mil trabalhadores atuam de forma irregular. (Ministério do Trabalho)

5) Estudantes Internacionais:

Segundo relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico de 2006, aproximadamente 22.391 universitários e pós-universitários brasileiros estudam no exterior. Estima-se que há quase 10 mil brasileiros estudando em países da América Latina e do Caribe. Só na Bolívia há algo como 6.000 estudantes.

O número de estudantes estrangeiros no Brasil, segundo dados do Censo 2000 era de 13.897. Mais de 80% desses estudantes encontram-se nas regiões Sudeste e Sul do país.

6) Remessas dos Emigrantes:

As remessas que os emigrantes de países em desenvolvimento enviaram para suas famílias somaram mais de US\$ 300 bilhões em 2007. (BID e FIDA)

Os emigrantes brasileiros enviaram US\$ 7,3 bilhões. Foi a maior remessa na América do Sul, à frente dos US\$ 4.516 bilhões da Colômbia.

7) Trabalhador Migrante:

Atualmente e frente à profunda crise sistêmica do capitalismo mundial, a situação dos trabalhadores migrantes se tornou mais vulnerável em todo o mundo. Esta crise, que é mais grave do que a de 1929, podendo derivar em depressão segundo os mais pessimistas, já mostra aspectos de recessão nos países desenvolvidos (nos Estados Unidos desde 2007); afetando a milhões de trabalhadores, especialmente imigrantes latino-americanos, e de maneira mais profunda os que se encontram em situação irregular em diversas partes do mundo. A desaceleração do crescimento na América Latina prevista pelo Banco Mundial (BM) para 2009 atingirá também as migrações internas nessa região do continente.

Segundo um relatório de 2008 da Organização Internacional para as Migrações (OIM), atualmente há mais de 200 milhões de migrantes internacionais no mundo, dos quais 25 milhões são latino-americanos. Uma grande quantidade deles emigrou para o Norte, principalmente aos Estados Unidos, onde atualmente existem 12 milhões de imigrantes de origem mexicana, a metade dos quais entrou nesse país (onde residem em situação irregular) uma década e meia a partir da data em que entrou em vigor o Tratado de Livre Comércio da América do Norte; além desses, existem mais 5 milhões de latino-americanos (centro-americanos e sul-americanos) e do Caribe. Outra parcela importante desses latino-americanos/os emigrou para a Europa.

Calcula-se que a meados de 2007 residiam aproximadamente 3 milhões na União Européia, um número importante registrado nos últimos cinco anos. A Espanha é o país que mais recebeu latino-americanos, onde calcula-se que vivem mais de 1 milhão de equatorianos, bem como milhares de colombianos, argentinos e bolivianos.

8) Migração na América Latina:

Vários milhões de pessoas emigraram na América Latina há mais de uma década para ocupar parte dos postos de trabalho nos países do norte. O número de imigrantes que se move intra-regionalmente também aumentou.

Estima-se que 5,6% dos cidadãos estrangeiros que vivem no México vêm da Guatemala. A Colômbia tem 4 milhões de nacionais no exterior e outros 4 milhões de deslocados e migrantes forçados no interior do país. A Venezuela é o terceiro receptor de colombianos depois da Espanha e dos Estados Unidos. Na América Central, a Costa Rica tem 700 mil imigrantes, dos quais 70% são nicaraguenses. A Argentina é residência oficial para 300 mil paraguaios, 250 mil bolivianos, 200 mil chilenos e mais de 100 mil peruanos. O Brasil tem mais de 4 milhões de emigrantes, dos quais 1,5 milhões estão nos estados Unidos.

9) Migração no Brasil

Atualmente, cerca de 700 mil estrangeiros vivem no país, dos quais 70,3% na região sudeste, segundo o IBGE. Os dados indicam que, em 2008, o Brasil tinha 19,7 milhões de migrantes. O maior grupo nesse contingente foi o de nordestinos, com 10,5 milhões, ou 53,4% do total. O segundo grupo que mais migrou nasceu no sudeste (20,5% do total de migrante) e se dirigiu, na maioria, para o centro-oeste (35,8%).

Outro dado da pesquisa é de que no Brasil a densidade demográfica média em 2008 era de 22,3 habitantes por quilômetro quadrado. A região norte, com 45,2% da área total do país e 8,1% da população, tem apenas 4 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto que a sudeste, com 42% da população total, tem a densidade maior (86,3 habitantes por quilômetro quadrado).

A região metropolitana de São Paulo abriga 19,5 milhões de pessoas, ou 47,9% da população do estado, enquanto que a região metropolitana do Rio de Janeiro, com 11,5 milhões de pessoas, contabiliza 73,4% dos habitantes do estado.

10) Migrantes ajudam mais que países ricos:

Remessas de dinheiro feitas por emigrantes para seus países de origem são quatro vezes maiores que ajuda oficial ao desenvolvimento. Maiores beneficiários de remessas de divisas são países de médios e altos IDH, e não os mais pobres, que têm taxa de emigração menor.

O Pnud (Programa da ONU para o Desenvolvimento) no capítulo do relatório sobre migrações que analisa a importância das remessas para os países em desenvolvimento.

Segundo o relatório, o valor total desses envios equivaleu em 2007 a quatro vezes a ajuda oficial ao desenvolvimento, desembolsada principalmente pelos países mais ricos. Na América Latina e no Caribe, as remessas equivaleram a 60% da soma da ajuda internacional e dos investimentos diretos. Em 2008, as remessas totalizaram US\$ 308 bilhões, mas, por causa da crise econômica, e devem cair neste ano para US\$ 293 bilhões.

Entre os países que hoje mais dependem de remessas de emigrantes estão Egito, Bangladesh, El Salvador e Filipinas. Os recordistas são Moldova (leste da Europa) e Tadjiquistão (Ásia Central), onde as remessas correspondem respectivamente a 45% e 38% do PIB (Produto Interno Bruto).

Os envios contribuem, entre outras coisas, para aumentar a escolaridade dos filhos de emigrados que ficam no país de origem. Mas uma das ironias apontadas pelo Pnud é que as populações dos 23 países classificados como de baixo desenvolvimento humano, a maioria na África, não são as principais beneficiadas pelas remessas.

Isso acontece porque emigrar custa caro, e a maioria dos que tentam a sorte no exterior sai dos países de médio e alto desenvolvimento -80% deles para destinos com posição superior no ranking do IDH, mesmo que na mesma categoria.

A taxa de emigração nos países de baixo desenvolvimento humano é de 4%, contra 8% nos 44 países de alto desenvolvimento humano. O relatório do Pnud confirma que os imigrantes menos qualificados são também os que mais sofrem abusos. Nos seis países petrolíferos do Conselho de Cooperação do Golfo [Pérsico], por exemplo, os estrangeiros chegam hoje a 38,6% da população.

Fontes:

<http://www.adital.com.br/Site/noticia.asp?lang=PT&cod=36584> em 18.12.08

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0510200902.htm> 05 de outubro de 2009

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe>

OS REFUGIADOS NO MUNDO

● **11,4 milhões** de pessoas tiveram de deixar seus países

● **26 milhões** de pessoas foram forçadas a se deslocar dentro de seus próprios países

3 milhões de afegãos refugiados, a maioria deles nos vizinhos Paquistão e Irã

2 milhões de refugiados iraquianos, a maioria na Síria e na Jordânia (outros 2,4 milhões de iraquianos foram obrigados a se deslocar dentro do próprio país)

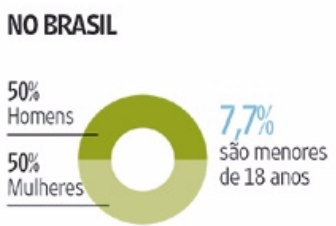
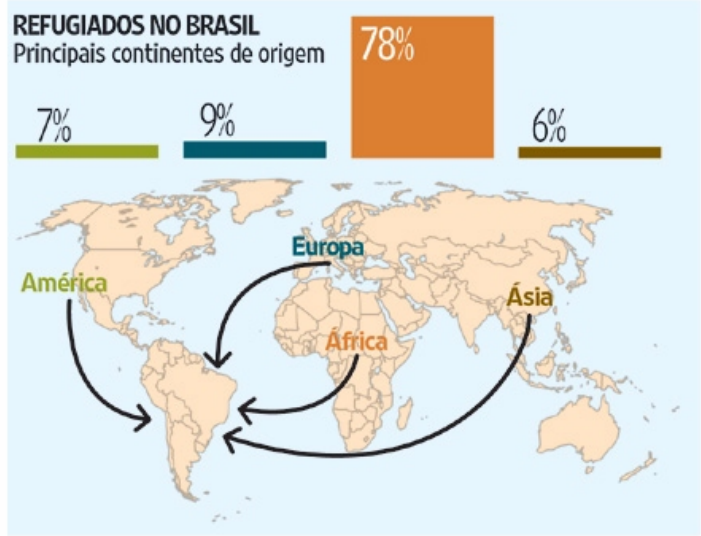
A **Colômbia** é o país com maior número de refugiados internos: **3 milhões** de pessoas (e o terceiro em pessoas refugiadas em outros países: 552 mil)

Somália – **1 milhão** de refugiados internos

Uganda – **1,2 milhão** de refugiados internos

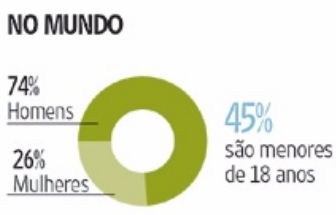
República Democrática do Congo (RDC, ex-Zaire) – **1,3 milhão** de refugiados internos

Obs.: Dados referentes ao ano de 2007



PLACAR GERAL

| | refugiados | pedidos de refúgio |
|--------|------------|--------------------|
| Brasil | 3.357 | 609 |
| Mundo | 14,2 mi | 96,6 mil |



Fonte: Acnur (ONU) 2006 e Conare

